

LÍNGUA E LITERATURA EM DIÁLOGO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE IMAGENS SIMBÓLICAS EM PERSONAGENS LITERÁRIOS

Gabriele Cardonha Rezende (IC)

Ronaldo de Oliveira Batista (Orientador)

Apoio: MackPesquisa (PIBIC)

RESUMO

O presente trabalho visa unir os campos da Literatura e da Linguística para analisar discursivamente a imagem simbólica de quatro personagens literários do gênero *new adult*, uma subcategoria do romance que está a cada dia mais em ascensão e conquistando um público maior. Quatro obras distintas foram analisadas: *Belo Desastre* (2012) e *Desastre Iminente* (2013) de Jamie McGuire, acompanhando a história de Abby e Travis, ambos contando a mesma história, porém o primeiro pela perspectiva da mocinha e o segundo pela perspectiva masculina; e *Real* (2014) e *Remy* (2014) de Katy Evans, contando a trajetória de Brooke e Remington, assim como no primeiro par de livros, esse segue a mesma história, vista pela perspectiva de ambos os personagens. Para investigar e comparar a construção da imagem de cada personagem foi utilizada a teoria da análise do discurso, além de embasamento teórico sobre o ethos e os personagens, bem como definições e confluências entre Literatura e Linguística. Autores como D. Maingueneau, B. Brait, E.M. Forster e A. Candido fizeram parte da construção teórica do trabalho. O problema da pesquisa pode ser resumido no questionamento: nas obras selecionadas, o gênero e suas imagens culturais implicaram diversidades na elaboração discursiva dos *ethé* dos personagens masculinos e femininos?

Palavras-chave: Literatura. Linguística. New adult.

ABSTRACT

The present work aims to unite the fields of Literature and Linguistics to discursively analyze the symbolic image of four literary characters of the new adult genre, a subcategory of the novel that is increasingly on the rise and conquering a larger audience. Four distinct works were analyzed: *Beautiful Disaster* (2012) and *Impending Disaster* (2013) by Jamie McGuire,

following the story of Abby and Travis, both telling the same story, but the first from the perspective of the young girl and the second from the male perspective; and *Real* (2014) and *Remy* (2014) by Katy Evans, telling the trajectory of Brooke and Remington, as in the first pair of books, this one follows the same story, seen from the perspective of both characters. To investigate and compare the construction of each character's image, discourse analysis theory was used, as well as theoretical background on ethos and characters, and definitions and confluences between Literature and Linguistics. Authors such as D. Maingueneau, B. Brait, E.M. Forster and A. Candido were part of the theoretical construction of this work. The research problem can be summarized in the question: in the selected works, gender and its cultural images implied diversities in the discursive elaboration of the ethos of the male and female characters?

Key words: Literature. Linguistics. New adult.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe uma análise da imagem simbólica (o ethos) de quatro personagens literários unindo Literatura e Linguística como campos de pesquisa. Essa análise sobre a construção da imagem pode, a princípio, ser inusitada, porém possibilita um estudo proveitoso da intenção dos personagens, afinal, ambos os campos tratam do fenômeno da linguagem.

Literatura é termo com plurissignificação que cria um mundo onde tudo é possível, montando realidades fictícias paralelas ao mundo real e utilizando a língua para formá-las. Nessa plurissignificação há o plano vertical e o horizontal. O primeiro se refere à multissignificação das palavras num contexto histórico, ou seja, quais significados uma palavra pode adquirir com o passar do tempo. Tem mais relação com a sociedade em si e a evolução da linguagem. O plano horizontal dialoga com a obra e o significado que ela dá às palavras; cada vocábulo possui um significado específico a partir de uma ideia, porém o mesmo vocábulo pode ter sentido distinto em outra ideia, formulada por outra pessoa, em outro contexto.

A Linguística em uma de suas vertentes teóricas dedica-se à língua como estrutura e ao uso dessa estrutura, isto é, estuda a linguagem no âmbito de entender sua unidade como sistema e o papel dos seus falantes nas práticas de interação verbal. Envolve o estudo do sistema linguístico e do discurso desde os aspectos fonéticos e fonológicos até os semânticos e pragmáticos.

Visto assim, já é possível fazer um paralelo entre ambos os campos, pois de certa forma são meios de estudar o homem e sua complexidade.

New adult é uma categoria do romance contemporâneo. Ela se mostra relevante no ponto em que é um subgênero que atinge uma população entre 17 e 29 anos mais ou menos, ou seja, ainda é um público em fase de autoconhecimento e formação. Por isso é importante saber o que se populariza para ele e, com isso, até estender para uma comparação ou reflexão da sociedade de hoje e sua visão de romance.

Para o estudo dos personagens, Beth Brait e Antônio Cândido foram de suma importância. Antes de propor uma arguição sobre a imagem simbólica dos personagens é preciso entender quem são esses seres. Há considerações de que são representações dos desejos secretos do autor ou pode-se entender tais seres fictícios como criações, baseadas ou não em pessoas reais. Portanto, não dentro do conjunto do *Homo Sapiens*, e sim em seu próprio agrupamento, o *Homo Fictus*, como cunhado por Forster (2005).

O aspecto mais relevante a se compreender sobre personagens é que são um dos elementos centrais do romance, com o enredo e as ideias, e como Beth Brait diz sobre eles: não existem fora das palavras (1985, p.19), portanto estão reféns do autor e do papel.

Todavia são uma síntese de vocábulos que podem persuadir o leitor, nos levando à questão do ethos e como este está presente na obra, de certa forma dialogando com nossa visão sobre os protagonistas analisados.

Ethos é uma das técnicas encontradas nos desdobramentos da retórica tradicional aristotélica. Caracteriza-se por persuadir o leitor, transmitindo confiança a partir do seu caráter. Não é apenas um meio de persuasão, é uma maneira de expandir o texto para além de um enunciado que é recebido e decodificado.

O enunciador/locutor constrói sua imagem de forma favorável, a partir de traços intradiscursivos e, assim, orienta a opinião do coenunciador a respeito dele. Por isso, ethos envolve todos os recursos utilizados para moldar uma figura.

Os materiais de análise escolhidos são parte da literatura *new adult* e mostram visões diferentes das protagonistas e seu papel na relação.

O primeiro dueto, escrito pela autora Jamie Mcguire, acompanha Abby e Travis:

- *Belo Desastre* narra a trajetória de Abby, que muda para um lugar distante da sua cidade natal, com sua amiga América, em busca de iniciar uma vida na faculdade longe de seu pai e dos problemas que seu mundo de apostas e jogos trouxe para ela. Na faculdade ela conhece Travis, o famigerado *bad boy* que participa de lutas clandestinas e passa grande parte de seu tempo seduzindo garotas. Abby resiste ao seu charme, sabendo que ele é tudo o que ela prometeu evitar ao mudar de sua cidade natal, deixando-o impactado. A sedução então muda para amizade, porém logo os sentimentos começam a interferir.
- *Desastre Iminente* conta a mesma história, porém na perspectiva de Travis, permitindo aos leitores entender mais sobre sua personalidade intensa e explosiva.

No segundo par de livros, da autora Katy Evans, conhecemos Brooke e Remington:

- *Real* segue a história de Brooke Dumas, uma atleta que sofreu grave lesão que acabou com sua carreira de corredora olímpica e se tornou fisioterapeuta esportiva. Ela conhece Remington quando uma amiga a leva para ver um circuito de lutas clandestinas, e a atração entre os dois é intensa e instantânea. Remington a contrata para ser sua fisioterapeuta durante a temporada de lutas e a partir de então a relação evolui gradativamente, com o esforço persistente de Brooke e sem Remington se abrir completamente por medo de sua bipolaridade ser um obstáculo grande demais para ela.
- No mesmo propósito que *Desastre Iminente*, o livro *Remy* traz a visão de Remington sobre a história, possibilitando uma visão mais abrangente e esclarecedora sobre sua figura.

Os livros foram selecionados por seu impacto na comunidade leitora, a popularidade foi tamanha que uma adaptação cinematográfica de *Belo desastre* já está em andamento. As obras também foram escolhidas por permitir que sejam elucidadas semelhanças na construção de seus protagonistas, tornando possível uma observação sobre sua formação, conciliando o campo literário e a esfera de análise linguística.

O problema da pesquisa pode ser resumido no questionamento: nas obras selecionadas, o gênero e suas imagens culturais implicaram diversidades na elaboração discursiva dos *ethé* dos personagens masculinos e femininos?

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

A pesquisa de referência bibliográfica foi desenvolvida a partir da leitura de materiais para obtenção de repertório. Textos sobre a definição de personagens, *ethos*, discurso foram eficazes para a possibilidade da execução da análise discursiva a seguir, pondo em discussão a imagem simbólica dos personagens Abby, Travis, Brooke e Remington no universo da literatura *new adult*.

Após a leitura do material bibliográfico de apoio teórico, nova leitura dos materiais de análise foi efetivada, permitindo outra visão do material e da problemática. Fragmentos de cada livro foram escolhidos para comparação e análise.

Jamie McGuire - *Belo Desastre* (visão de Abby) e *Desastre Iminente* (visão de Travis)

A autora Jamie McGuire constrói dois personagens esféricos que conseguem despertar emoções nos leitores, da raiva à compaixão. Travis e Abby têm uma conexão intensa que se transforma em um relacionamento problemático, afetando tanto eles quanto as pessoas ao seu redor.

Abby é uma caloura de dezoito anos descrita fisicamente como bronzeada com cabelos longos e ondulados, olhos em tom de cinza, nariz pequeno e feições suaves. No início da história ela manipula seu *ethos* na tentativa de se dissociar de seu passado, sendo uma aluna exemplar que toma notas durante as aulas, utiliza roupas que remetem a uma certa imagem contida e íntegra - casacos de cashmere e colares de pérolas - em busca de não chamar atenção para si mesma. Como ela mesma diz: “só quero passar despercebida”.

Travis é um universitário arrogante, mulherengo e explosivo que vive e sente tudo de forma intensa, sem medo de ser quem é. Sua compleição física é de alguém musculoso com cálidos olhos e cabelos castanhos cortados bem rente à cabeça, tatuagens nos dois lados do peito, ombros e braços. Seu *hobbie* como lutador e o hábito de fumar complementam o visual estereotipado de *bad boy* que a indústria literária e o audiovisual sustentam. Desde o

início ele demonstra seu interesse em Abby, justamente por ela ser diferente das outras, os “abutres”, como ele chama. Ela é o “beija-flor” que ele tanto esperou e por quem ele mudaria seu estilo de vida:

Decidi há um bom tempo que me alimentaria dos abutres até que um colibri aparecesse. Um beija-flor. O tipo de alma que não empatasse a vida de ninguém, que simplesmente caminhasse por aí se ocupando das próprias coisas, tentando levar a vida sem puxar ninguém para baixo com suas carências e seu egoísmo. (MCGUIRE, 2013, p. 20)

Já Abby absorve superficialmente o ethos que Travis mostra às pessoas e o descreve em um parágrafo insultuoso:

Ele era o pior tipo de cara confiante. Não era apenas descaradamente ciente de seu poder de atração, mas estava acostumado com o fato de as mulheres se jogarem para cima dele, de modo que via meu comportamento frio como um alívio em vez de um insulto. (MCGUIRE, 2012, p. 25)

Apesar de aceitar a amizade de Travis, a relutância de Abby em se aproximar dele, forçando sua atitude irritada e evidente aversão ao estilo de vida mulherengo que ele leva são apenas uma fachada para esconder seus sentimentos. Assim como ele se esconde na personalidade devassa, tentando camuflar suas inseguranças sobre ser insuficiente. É possível estabelecer essa afirmação de acordo com uma cena, vista pela perspectiva de cada um.

Pela perspectiva irritada e defensiva de Abby:

-Espere aí, Flor. Vou com você até a sala.
- Não precisa, Travis, Eu sei chegar lá sozinha.
Ele se distraiu com uma garota de longos cabelos negros e saia curta que passava e sorriu para ele. Ele a seguiu com os olhos e fez um aceno de cabeça na direção dela, jogando o cigarro no chão.
-Depois a gente se fala, Flor.
-Tá - falei, revirando os olhos enquanto ele corria para alcançar a garota.
O lugar de Travis continuou vazio durante a aula, e fiquei irritada com ele por faltar à aula por causa de uma garota que ele nem conhecia. (MCGUIRE, 2012. p. 37-38)

Pela perspectiva insegura de Travis:

-Espere aí, Flor. Vou com você até a sala.
-Não precisa, Travis. Eu sei chegar lá sozinha.
Admito: aquilo doeu um pouco. Ela nem olhou para mim quando disse isso, me dispensando completamente.
Bem naquele momento, uma garota de saia curta e pernas compridas passou por mim. Seus cabelos escuros e brilhantes balançavam enquanto ela andava. Foi então que me dei conta de algo: eu precisava desistir. Comer uma gostosa aleatória era o que eu fazia de melhor, e Abby não queria nada comigo além de amizade. [...]

Estava na hora de estabelecer um limite. De qualquer forma eu não merecia a Abby. De que adiantava?
Joguei o cigarro no chão.
-Depois a gente se fala, Flor. (MCGUIRE, 2013, p. 55)

No primeiro excerto, a resposta ignorante e evasiva de Abby diz uma coisa e em seguida seu retorno monossilábico ao perceber que ele foi atrás de outra menina diz outra, suas ações são contraditórias. Ela tenta afastá-lo e ao mesmo tempo se irrita por ele ir atrás de outras meninas. Esse é um dos sinais da confusão interna da estudante, ela não quer gostar dele, mas não pode controlar isso e ao mesmo tempo também não assume sua atração.

Observando o fragmento narrado por Travis, há sensibilidade e falta de confiança em si, traço completamente diferente do que os outros absorvem dele pela sua imagem e forma confiante de agir. A jogada do cigarro no chão é como se ele fechasse o ciclo de tentar despertar o interesse amoroso de Abby, como se finalmente percebesse sua insuficiência, que o leva a achar que não é digno de alguém, especificamente do beija-flor que ele encontrou. Posteriormente sua persistência é reassumida devido aos sinais confusos que a jovem emana.

A protagonista feminina passa grande parte do livro em um estado autoimposto de ingenuidade em relação aos sentimentos que Travis demonstra por ela. Se importa muito com a opinião dos outros e no caminho esboça o preconceito e machismo que a sociedade pregava, e por vezes ainda incentiva, nomeando mulheres que desfrutam da sua liberdade sexual com Travis de *vadias*:

-Não é engraçado, você quer que a faculdade inteira ache que sou uma de suas vadias?
Travis franziu a testa.
-Ninguém acha isso. E, se acharem, é melhor torcerem para que não chegue aos meus ouvidos.
[...]
-Ah meu Deus! As pessoas devem achar que estamos juntos e que você continua sem vergonha nenhuma, com seu... estilo de vida. Devo parecer patética! - eu disse, dando-me conta disso enquanto falava - Acho que eu não devia ficar mais no seu apartamento. Devíamos nos afastar por um tempo. (MCGUIRE, 2012, p. 53)

Com sua relutância e medo de se entregar, Abby descarta os sentimentos de Travis, demonstrando seu estado de negação ao ir a encontros com outro estudante, Parker, oposto e rival de Travis, justamente o que ela acha que precisa. Sua conduta demonstra abandono em relação aos sentimentos dos dois interesses românticos, pois, após perder uma aposta e ser obrigada a ficar um mês no apartamento de Travis, os dois desenvolvem uma conexão ainda mais profunda. Abby e Travis saem para comer juntos, andam de mãos dadas ou

abraçados e saem para passeios de moto mesmo enquanto ela vai a encontros formais e superficiais com Parker.

Nesse ponto, Travis está totalmente entregue a seus sentimentos e mostra isso a Abby, mas a personagem se recusa a ver a verdade que ele joga em sua frente. Sua relutância é maior apesar de sentir a mesma coisa que o *bad boy*. Após finalmente aceitar a verdade e embarcar no relacionamento, a verdadeira personalidade de Abby, a que ela mantinha apenas com Travis, está livre e agora é possível ver como os protagonistas em muito se parecem com sua intensidade e personalidade forte.

-Parker - eu o cumprimentei com um aceno de cabeça, determinada a não reagir do modo como ele esperava.

-Eu sei que vocês estão juntos. Ele não precisa te violentar na frente da classe inteira por minha causa.

Fiquei paralisada e parti para o ataque.

-Então talvez você devesse parar de falar pros caras da fraternidade que eu fico te ligando. Você está forçando demais a barra, e eu não vou ter dó quando ele acabar com a sua raça.

Ele torceu o nariz.

-Olhe o que você está dizendo. Está passando tempo demais com o Travis.

-*Não, essa sou eu. É apenas um lado meu que você não conhece.*

(MCGUIRE, 2012, p. 229, grifo nosso)

No fragmento acima a linguagem dela muda, quando antes ela era uma versão sua mais formal com ele, agora ela usa gírias “forçando a barra” e “acabar com a sua raça” e parte em defesa de Travis. A última fala de Abby reforça e expõe o quanto ela se privou durante a relação com Parker e como ela finalmente se abriu para sua verdadeira personalidade. Captando além do que foi dito, a fala “essa sou eu” traz a sensação de que, após passar todo o romance tentando se encaixar na visão de normalidade que ela considera a correta, finalmente ela entende que não há como fingir para sempre e decide ser ela mesma. A partir de então, vê-se uma mudança nas suas atitudes e ela deixa de ligar para opinião dos outros, reconhecendo que um relacionamento com Travis exige isso devido a sua fama e a sua personalidade.

Enquanto Abby garantiu muitos momentos de frustração ao leitor, Travis também os despertou, todavia é possível sentir compaixão por ele, principalmente ao ler seu lado da história e entender suas ações e como os sinais mistos de Abby impactaram em seu emocional frágil.

O personagem mostra comportamentos violentos e impensados constantemente na narrativa, entretanto neles pode-se notar que são expressão de sua incapacidade de lidar com seus sentimentos, descontando raiva e desapontamentos em atitudes inconsequentes. Quando Abby diz que os dois não podem ter algo mais do que amizade em certo ponto do livro, ele, irritado, parte para uma noite no bar e traz duas garotas para casa, com quem tem

relações sexuais, porém se arrepende no dia seguinte ao ver Abby em meio a sua bagunça. Ele sabe que errou e tenta comprar o perdão dela com coisas materiais, outro sinal de incapacidade para lidar com suas ações.

Abby é como uma ferramenta de redenção para o Travis explosivo e volátil. Ele procura ser uma versão melhor de si para ela, dependente de sua aprovação, o que se mostra uma faca de dois gumes. Por um lado, é possível ver um Travis mais controlado:

Abby parou de falar, e sua hesitação fez com que minha ira derretesse. Ela era a única que tinha esse efeito sobre mim. Todas as outras vezes em que eu havia ficado emputecido daquele jeito, tinha socado algo ou alguém. Nunca bati em mulher, mas definitivamente teria esmurrado a caminhonete estacionada ao nosso lado. (MCGUIRE, 2013, p. 91)

Por outro lado, é clara sua afeição exacerbada por Abby; sua personalidade explosiva antes direcionada a qualquer um, agora está obcecada por ela de uma forma não saudável e suas atitudes são romantizadas em favor dos leitores:

-É. Eu não sei como ia fazer sem ele lá. *(Travis se referindo a presença do seu irmão em sua luta para ficar com Abby na plateia)*.
-Eu falei pra você... - Abby começou, mas eu a fiz parar.
-Flor, quantas vezes tenho que te dizer?
Ela balançou a cabeça com meu tom de impaciência.
-Mas eu não entendo. Você não precisava de mim antes.
Eu me virei para ela, passando de leve os dedos em sua bochecha. Estava claro que ela não fazia ideia de como meus sentimentos eram profundos.
-Antes eu não te conhecia. Mas hoje, quando você não está lá, não consigo me concentrar. Fico me perguntando onde você está, o que está fazendo... Se você está lá e posso te ver, daí consigo me concentrar. Eu sei que é loucura, mas é assim que funciona.
-Eu gosto de loucura - ela falou, erguendo-se para me beijar. (MCGUIRE. 2013, p. 363-364)

O caráter problemático de suas palavras e ações é romantizado para que não seja considerado de fato um problema e com isso se torne explícita a inadequação da relação, principalmente em pessoas tão jovens.

É repetido em diversos momentos do enredo que Travis iria errar e como Abby teria que perdoá-lo, tanto pelo próprio personagem quanto pelo primo e a namorada dele, melhor amiga de Abby, e ela aceita a responsabilidade de lidar com os rompantes emocionais, por vontade de ser necessária, apesar das personalidades fortes por vezes colidirem, eles demonstram fragilidade e insegurança.

Tanto Abby quanto Travis são dependentes de seu lugar na relação e apenas uma personagem aponta isso para Abby, sua colega de quarto ranzinza, Kara, dando brecha para o título da obra:

-Você sabe o que é codependência, Abby? Seu namorado é um excelente exemplo disso, o que é bizarro, considerando que ele passou de não ter respeito algum pelas mulheres a achar que precisa de você até para respirar,
-Talvez ele precise mesmo - falei, recusando-me a deixar que ela estragasse meu bom humor.
[...]
-É perigoso precisar tanto assim de alguém. Você está tentando salvar o Travis, e ele espera que você consiga. Vocês dois são um desastre.
Sorri para o teto.
-Não importa o que seja ou por quê. Quando é bom, Kara... é lindo.
(MCGUIRE, 2013, p. 212-213)

Ambos usam o sentimento que têm um pelo outro para tentar resolver seus problemas de abandono e traumas, quando, na verdade, ajuda psicológica seria o ideal.

Apesar de não ser um jovem mentalmente estável, Travis é quem mais se desenvolve na trama. A maior indicação disso é o quarto do personagem. No início, o quarto estéril de Travis tinha apenas um “sombreiro” como decoração, um objeto desconexo em meio às paredes brancas e à cama preta, assim como ele estava perdido com seu estilo de vida. Ela descreve que é como se ele tivesse acabado de se mudar. No final do livro, Abby observa o ambiente cheio de bugigangas, fotos emolduradas de amigos e família e, no centro do quarto, no lugar do objeto espanhol, uma foto dos dois juntos. Uma apologia sobre o quanto a vida dele era vazia e de como Abby se tornou o centro de seu mundo.

Outro assunto do livro é o quesito sexual. Travis é considerado o galã da faculdade, conhecido por ser ativo sexualmente e muito bom no que faz enquanto Abby é virgem e inexperiente, porém as cenas de sexo trazem apenas o ato propriamente dito de forma frenética e fraca, sem preliminares ou preparação, quebrando a imagem dele de experiente construída pela autora.

Afastei a mão de suas costas e puxei a cueca para baixo, chutando-a longe com violência. Qualquer paciência que eu tinha já era. A única coisa que conseguia pensar era em estar dentro dela. Coloquei a camisinha e abaixei os quadris entre suas coxas, encostando as partes mais sensíveis da minha pela nas dela. (MCGUIRE, 2013, p. 208)

E, assim, esse se torna o padrão extremamente romantizado e tóxico de romance, amor e relacionamento esperado pelas leitoras da nossa geração e que perigosamente é refletido nos relacionamentos de muitas delas.

Katy Evans - *Real* (visão de Brooke) e *Remy* (visão de Remington)

Enquanto Jamie McGuire cria uma história de amor universitário, Katy Evans utiliza personagens mais velhos e mais resolvidos. O lado sexual da trama é mais explorado e as

citações relacionadas ao aspecto animal e primitivo do ser humano são recorrentes, tanto por Brooke ser uma fisioterapeuta esportiva, ou seja, está constantemente em contato com o corpo humano, quanto pelo fato de Remington ser um lutador de um circuito de lutas clandestinas, então também muito apegado à forma física.

Brooke, personagem de 24 anos, pele bronzeada, cabelos longos cor de mogno e olhos cor de âmbar, é uma atleta lesionada que vive pela sua saúde. Corredora, saudável e frustrada pelo sonho de participar das Olimpíadas ter dado errado duas vezes. A atleta não faz parte do estereótipo de mocinha que busca o amor, longe disso, sua carreira vem em primeiro lugar, antes enquanto corredora e agora como fisioterapeuta. Inicialmente sua personalidade é prática beirando o antirromantismo, evidenciado pelo fato de sua primeira experiência sexual ter sido durante sua primeira Olimpíada, apenas para liberar a energia reprimida. Fator que muda após se atrair intensamente pelo lutador feroz.

A caracterização prática e simples da personagem é destrinchada por uma fala de Remington:

As pernas dela parecem esbeltas e infinitas nessas calças justas, que ela deve ter passado manteiga para conseguir entrar, e a blusa rosa que ela está usando é da cor da sua boca.

Gosto da cor do seu cabelo, escuro e sedutor e refletindo um pouco de cobre, e gosto dos brincos pequenos em suas orelhas. Ela não está usando praticamente nada. Nada de relógio. Nada de pulseira. Apenas os pequenos brincos [...] O restante dela é fresco e natural como uma flor, mas nem flores têm o cheiro tão gostoso quanto o dela. (EVANS, 2014, p. 31)

A roupa simples, sem atrativos, além da semelhança da cor rosa da blusa com a cor de seus lábios já pode depreender o caráter simples. No quesito acessórios, apenas os pequenos brincos, ou seja, sua aparência não é de chamar a atenção. E Remington insiste em reforçar a falta de acessórios: “Nada de relógio. Nada de pulseira”, dando ênfase novamente aos pequenos brincos. Seu modo de se vestir contempla seu caráter profissional e prático de conduta, nada vaidoso, porém nada descuidado também.

Em seguida, o lutador comenta um aspecto que é continuamente repetido na obra: a atração dele pelo cheiro dela. Ainda utilizando um recurso da natureza e presente na vida selvagem, como as flores. Em um rompante para intensificar o caráter animal dele, é constantemente notado o protagonista cheirando ou querendo cheirar Brooke. Situação fomentada desde o primeiro encontro frente a frente dos dois quando ele pensa: “O cheiro dela me deixa louco. Preciso descobrir sua fonte. Atrás das orelhas? O cabelo? O pescoço?” (EVANS, 2014, p. 19)

A construção do lutador pela autora traz um personagem primitivo e complexo, seu lado animalizado sendo ainda mais explorado por Katy Evans. A todo momento são reafirmadas a força bruta e a intensidade dele, tanto fisicamente quanto explicitamente em

seu caráter disciplinado. Remington treina oito horas por dia, mantém dieta regrada e cuida dos seus assistentes e profissionais como se fossem sua família, garantindo inconscientemente que eles o considerem da mesma forma.

Remington Tate tem 26 anos, cabelos pretos e feições quase tão fortes quanto seu corpo. As covinhas e tatuagens são parte do aspecto diferencial. A tinta em seus braços, assim como em Travis, e sua arrogância habitual incita um estereótipo de *bad boy*.

A característica mais marcante do personagem são os olhos azuis, que podem escurecer para um tom de preto de acordo com seu estado bipolar, inicialmente desconhecido por Brooke, porém determinado por ela involuntariamente, pois o descreve com adjetivos conflitantes tal qual os altos e baixos do personagem, como “violenta ternura” ou “áspero, mas suave”. São perceptíveis os rompantes da doença, há momentos em que ele se sente o dono do mundo e em outros passa dias a fio mergulhado na depressão.

Remy durante o período acelerado da bipolaridade reflete:

Alguns dias meus punhos têm vontade própria.
E hoje é um desses dias.
Miami me ama por acabar com a raça de todos os desgraçados que foram colocados na minha frente.
Raios percorrem as minhas veias.
Cara, se eu levantasse as minhas mãos e forçasse as palmas, sairia teia de aranha.
-Isso mesmo, quem é o cara? – grito batendo os punhos no peito. Eu tenho a Brooke, sou o campeão! (EVANS, 2014, p. 45)

Remy durante o período baixo, deprimido da bipolaridade:

Forço-me a tomar um banho e volto pra cama. O sol está se pondo no horizonte, mas não consigo dormir. Coloco meus fone de ouvido na cabeça e aperto shuffle no meu iPod. Música após música tocam nos meus ouvidos, mas não escuto. Não consigo senti-las por nada. (EVANS, 2014, p. 52)

A animalização dos personagens é um aspecto relevante em sua construção e a intensidade disso chega a causar estranheza ao leitor, como no parágrafo a seguir, dentro da mente de Brooke:

Ele é o homem mais forte que já vi em toda minha vida, e estou bastante familiarizada com o assunto para saber que está contido em meus genes e no meu DNA um desejo natural de ter uma prole saudável, e com esse desejo vem uma vontade desesperada de acasalar com quem eu considerar ser o melhor macho de minha espécie. Nunca encontrei na minha vida, até agora, um homem que despertasse meus loucos instintos de acasalamento como ele. (EVANS, 2014, p. 49)

No trecho é evidente como a personagem é refém de seus instintos até no momento de explicar sua atração por Remington, declarando-a como natural e biológica.

A linguagem aponta para termos explicitamente animais e durante toda a narrativa é possível encontrar vocábulos que estimulam esses traços e ideais selvagens de ambos os protagonistas - feroz, devorar, predador, fêmea, macho.

Ainda na perspectiva animalizada da trama, pode-se notar que a relação dos dois começa como uma dança do acasalamento, em que Remington a todo momento tenta se provar para Brooke, principalmente demonstrando sua força nas lutas e tecendo Brooke em seu encanto. Vemos pela perspectiva dela:

Ofegante, vejo quando derrota o segundo e o terceiro, e sinto uma onda de orgulho toda vez que a palavra “vencedor” é ligada ao seu nome. [...] - Nosso vencedor, senhoras e senhores: o Arrebentadoooooorrr!”
No momento em que aqueles olhos azuis elétricos me procuram nas arquibancadas, meu coração pulsa com força em minhas têmporas e minhas entranhas borbulham de emoção quando ele me vê. (EVANS, 2014, p. 89-90)

O gesto de olhar para ela após cada luta, confirmando se ela viu seu show, é um movimento para se provar, relacionado ao ego, e ela se mostra indefesa e ávida por sua atenção, florescendo com ela. Mesmo a caracterização dos seus momentos de emoção é ligada a fatores corporais; o coração pulsa nas têmporas e as entranhas borbulham de emoção.

Posteriormente é possível ver a hora em que ele se mostra completamente absorvido pelos sentimentos ao se submeter a ela na linguagem animal:

O rosto dela está corado de vergonha quando ajoelho aos seus pés e coloco o balde no tapete [...] Tiro o tênis e a meia dela, depois fecho os dedos em volta do músculo de sua panturrilha e levo o pé até o gelo. (EVANS, 2014, p. 62)

Ele demonstra seu respeito e sua devoção a ela dessa forma, reproduzindo uma postura e uma presença menos ameaçadora e mais vulnerável.

Por causa do passado traumático envolvendo abandono parental à imagem forte e arrogante de Remy esconde um menino inseguro, carente e em muitos casos imaturo. Sua linguagem, assim como visto em *Belo Desastre*, também reflete ideologias preconceituosas.

Durante uma sessão de massagem, Brooke pergunta se ele está sentindo dor e ele continua respondendo que não, mesmo sentindo dor: “Ela está usando muita força, e uma pequena parte de mim acha divertido e se pergunta se ela quer que eu pareça um *bichinha* e diga *Sim*” (EVANS, 2014, p. 49, grifo nosso).

Além de homofóbico, ainda carrega o preceito do homem que não pode demonstrar qualquer vulnerabilidade. Convenções vigorosas pelo fato de ele ser um lutador, ou seja, estar em um ambiente extremamente masculino, machista e estereotipado.

Remington tem problemas de autoconfiança e Brooke, assim como Abby para Travis, servia como um bálsamo para suas inseguranças, tendo de reafirmar seus sentimentos por ele a todo momento. Percebe-se que Brooke aceita de forma mais livre e espontaneamente seu papel e ela prospera sobre sua atenção, se encaixando perfeitamente aos moldes exigidos de uma relação com Remington: “Este homem grande e forte por vezes precisa ser cuidado, e juro que estou morrendo de vontade de ser a garota que cuida dele, mais do que já quis qualquer outra coisa” (EVANS, 2014, p. 245).

Se compararmos com *Belo Desastre*, em que Travis é o ponto de maior mudança, na história de Brooke e Remy, ela é quem apresenta o maior deslocamento da sua personagem do início. No trecho acima, vê-se que ela coloca Remington acima de todos os seus desejos. Ela passa de uma jovem que não se importa com a cultura romântica instituída na sociedade, para querer Remington e desejando-o mais do que jamais pensou, até mais do que sua ânsia anterior pelas Olimpíadas.

Em comparação com a obra de Jamie McGuire, Katy Evans constrói cenas gráficas de sexo. O lado sexual da trama é bastante explorado, principalmente pelo fato de o corpo ser um objeto contemplado e venerado a trama inteira. O casal tem uma relação corporal carregada, sua afeição e posse é demonstrada em carícias, pensamentos lascivos e pelo ato apaixonado e abrasador. O ato é uma reivindicação:

Faminto, abro sua boca e mordisco a carne macia, fazendo-a gemer conforme entro. Nossas línguas se enroscam, e deus do céu, juro que sinto ela se derreter por mim enquanto estou pegando fogo por ela. Esse fogo é tão ardente, que meus nervos estalam como fogos de artifício dentro de mim enquanto tiro o sutiã dela. Encho a minha mão com um peito redondo e levanto o mamilo excitado até a minha boca. Eu o umedeço com a minha língua enquanto meus dedos mergulham dentro da calcinha dela... e então, ela está na minha mão. Quente e molhada. Minha. (EVANS, 2014, p. 245)

O ato é coberto de possessividade e arrogância. A fala “ela está na minha mão” pode ser interpretada tanto no sentido literal, ele realmente está tocando-a, quanto no sentido figurado, ele a conquistou e agora ela é dele.

Mais uma vez é possível ver uma relação problemática, mostrando personagens profundos, mais velhos e ainda completamente sugados um pelo outro. Reféns de seus sentimentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos quatro protagonistas, foi possível estabelecer certo padrão em suas personalidades e com isso relacionar as obras, permitindo uma reflexão sobre nossa sociedade e o consumo de literatura que ela pratica.

Abby e Travis são jovens, universitários vivendo um primeiro grande amor apesar dos traumas que carregam. Um *bad boy* e uma mocinha que não quer se envolver. Brooke e Remington são mais velhos, porém ainda jovens, ambos também vivendo um primeiro grande amor, intenso e selvagem. Outro *bad boy* e outra mocinha que não tinham pretensões de se apaixonar quando começou a narrativa.

O padrão de personalidade dialoga com o público de sua época; caras “maus” /heróis problemáticos e mocinhas inocentes e puras. É evidenciado a normalidade das ideologias preconceituosas, machistas e homofóbicas. A romantização extrema das relações e a figura feminina como ferramenta de redenção/conforto para os personagens masculinos.

O ethos ambos os protagonistas (Travis e Remy) demonstra personalidades obsessivas e extremamente intensas, eles mostram exteriores arrogantes e extrovertidos enquanto, por dentro, sofrem com inseguranças, medo de rejeição e de serem insuficientes. É romantizada a lógica do trauma, como meio de tornar esses ethé mais interessantes e passíveis de transformação.

Travis e Abby são tóxicos um para o outro, e Remington e Brooke não possuem um relacionamento saudável.

Pela construção dos ethé Abby e Brooke se encaixam em um ideal construído pela literatura romântica e estendido para sociedade. Nas duas histórias, de formas linguisticamente distintas, é abordado o fato de que os homens vão errar e como elas devem estar preparadas para isso e para perdoá-los. As duas são figuras fortes e precisam ser. É sempre esperado que elas sejam as rochas da relação, as figuras responsáveis e ponderadas.

Sendo assim, é importante destacar que apesar dessas obras serem renomadas no meio *new adult*, elas têm uma trilha de qualidades que apenas na sociedade de hoje, mais ou menos dez anos depois, começam a ser discutidas e problematizadas.

A proposta da análise da imagem simbólica desses quatro personagens tão intensos e apaixonados foi trazer a discussão sobre o tipo de relação que foi/é popularizado pela sociedade e como pode ser problemático romantizar suas atitudes, uma vez que a literatura é um meio de influência para formação da personalidade de um leitor, principalmente para o público feminino, consumidor majoritário dessa literatura e que acaba normalizando um papel de âncora em um relacionamento.

REFERÊNCIAS

- BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Contexto, 2017.
- CÂNDIDO, Antônio *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva. 2009.
- EVANS, Katy. **Real**. São Paulo: Novo Século, 2014.
- EVANS, Katy. **Remy**. São Paulo: Novo Século, 2014.
- FORSTER, E.M. **Aspectos do romance**. São Paulo: Globo Livros - Biblioteca Azul, 2005.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Variações do ethos**. São Paulo: Parábola, 2020.
- MCGUIRE, Jamie. **Belo Desastre**. São Paulo: Verus Editora, 2012.
- MCGUIRE, Jamie. **Desastre Iminente**. São Paulo: Verus Editora. 2013.

Contatos

Aluna: Gcardonha@gmail.com

Orientador: ronaldo.batista@mackenzie.br